**Gestão do Protocolo de Sepse: Impactos da informatização dos registros no tempo de resposta e segurança assistencial.**

Adriana Carvalho Barzagli, Departamento de Terapia Intensiva, Hospital Unimed Poços de Caldas – Minas Gerais (MG), Brasil, Daniela Dias Consolini Pereira, Departamento de Terapia Intensiva, Hospital Unimed Poços de Caldas – Minas Gerais (MG), Brasil, Eliane Félix Prado, Gestão de Riscos, Hospital Unimed Poços de Caldas – Minas Gerais (MG), Brasil, Juliana Cunha Rocha, Departamento de Práticas Médicas Assistenciais, Hospital Unimed Poços de Caldas – Minas Gerais (MG), Brasil, Lais Ruocco Bandeira de Carvalho, Central de Abastecimento Farmacêutico, Hospital Unimed Poços de Caldas – Minas Gerais (MG), Brasil, Michele Leite Soares, Gestão de Riscos, Hospital Unimed Poços de Caldas – Minas Gerais (MG), Brasil.

**Introdução:** A sepse é uma das principais causas de mortalidade hospitalar, exigindo uma abordagem rápida para seu reconhecimento e manejo. Protocolos estruturados são fundamentais para reduzir a morbimortalidade, e a informatização dos registros pode otimizar o tempo de resposta e a segurança assistencial, minimizando falhas operacionais.

**Objetivos:** Relatar a informatização do Protocolo de Sepse em um hospital terciário, destacando os impactos na organização dos dados, na atuação da equipe assistencial e na tomada de decisões clínicas e gerenciais.

**Métodos:** A informatização envolveu a implementação de um formulário no Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) para preenchimento estruturado dos dados. Isso permitiu que a análise inicial realizada pelo Time da Sepse fosse padronizada, com maior agilidade e confiabilidade nas informações. Pacotes de exames e antibióticos foram inseridos no sistema, facilitando o acesso e a adesão da equipe assistencial. Também foi realizada a integração dos dados do PEP com uma ferramenta de Suporte à Decisão Clínica (Business Intelligence), possibilitando o monitoramento em tempo real dos indicadores assistenciais gerados pelo protocolo.

**Resultados:** A informatização do protocolo, com o apoio da ferramenta de suporte à decisão clínica, agilizou o registro dos casos, reduziu atrasos e falhas manuais e otimizou a gestão das informações. A centralização dos dados facilitou o acesso da equipe assistencial aos indicadores, enquanto os dashboards interativos permitiram o monitoramento em tempo real, identificando rapidamente oportunidades de melhoria. A comunicação entre a equipe e a gestão clínica foi aprimorada, favorecendo análises mais precisas dos indicadores de qualidade e segurança do paciente.

**Conclusão:** A informatização do Protocolo de Sepse, por meio do PEP e Business Intelligence, contribuiu para maior eficácia e eficiência no atendimento, facilitando o acesso aos pacotes padronizados de exames e antibióticos. Isso aumentou a adesão ao protocolo, impactando positivamente os desfechos clínicos, promovendo melhorias contínuas no cuidado ao paciente e fortalecendo a gestão da informação e a segurança.

**Referências:**

Philips. Solução Tasy. Disponível em: <https://www.philips.com.br/healthcare/resources/landing/solucao-tasy>. Acesso em: 25 mar. 2025.

WeKnow Health Tech. Disponível em: <https://weknowhealthtech.com.br/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ILAS. Instituto Latino-Americano de Sepse. Disponível em: <https://ilas.org.br/>. Acesso em: 25 mar. 2025.